

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO	12 mezes, com estampilha. . . 2\$000 12 mezes, sem estampilha . . . 1\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha . . . 40
		Annuncios cada linha. 20		Repetição 10
			Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

SABBADO 8 DE NOVEMBRO DE 1879

Antiguidade do homem. (*)

Somos chegados á epocha fatal, em que o homem só quer alimentar-se de fubulas, epocha predicta pelo Apostolo S. Paulo em sua segunda Epistola a Thimotheo (cap. IV, vers. 3, 4). Ora a fabula, em que mais gostosamente se embalam os incredulos, é a da eternidade do mundo e do homem, porque ella faz desvanecer, como que ao toque de uma vara magica, toda a ideia de criação e de um Deus creador. Por outro lado, o que melhor disporia os espiritos ao sonho da eternidade do mundo, seria sem duvida o dogma scientifico da antiguidade indefinida do genero humano. Eis ahí como e porque este dogma se ha tornado o grande cavallo de batalha da sciencia insurgida contra a fé.

Não nos deixemos porém illudir. Toda a doutrina, que não fizer o mundo eterno, ou pelo menos que não fizer eterno o prototypo ou protoplasma, do que descende o homem por uma série de transformações ou de evoluções devidas unicamente ao exercicio das forças eternas da natureza, não satisfará plenamente a incredulidade. Os trinta mil, cincoenta mil, cem mil, duzentos mil annos, que os geologos e os archeologos pretendem conquistar para a humanidade, são-lhes, no fundo, muito indifferentes. A questão da antiguidade do homem não passa, na realidade, de um fingimento hypocrita, e eu podia dispensar-me de a discutir. O

(*) Este artigo, e outros que hão de seguir-se-lhe sobre o mesmo assumpto, são traduzidos da magnifica obra do abbade Moigno, *Les Splendeurs de la Foi*.

FOLHETIM

A MÃO DO MORTO

(TRADUCÇÃO LIVRE).

III

—Vid. n.º 1:004—

N'aquelle mesmo dia, depois do jantar, andando o senhor d'Assche passeando no porto, reconheceu com indizível satisfação, no meio de um grupo de operarios, aquelle individuo, que de manhã lhe viera fazer uma predição tão de prompto realisada. Como o senescal se achasse n'aquelle momento sem insignia alguma, que o denunciasse, poude acercar-se do grupo sem excitar desconfianças, ouviu o que allí se dizia, e sobre tudo notou que o homem trazia um braço ao peito, circumstancia que se não dava quando elle fóra de manhã ao palacio.

—Como elle não quiz ouvir-te, dizia-

que se pretende é a eternidade do homem, eternidade pelo menos virtual, sem alguma relação com Deus, sem dependencia nenhuma possivel de Deus.

Ora esta eternidade, ou pelo menos esta antiguidade indefinida do homem, tem a sciencia—que aliás lhe liga, no fundo, bem pouca importancia—conseguido estabelecer-a? Não! O que ella tem feito é levantar deante da verdade uma tal armação de factos, que acaba por occul-tal a aos olhos de muitos; o desvairamento tem sido quasi geral; mas eu provarei victoriosamente que, n'esta questão capital, como em tantas outras, a Revelação ha ficado incolume (1).

A questão da antiguidade do homem, no ponto em que nos achamos, resume-se n'este termo: A existencia de Adão remontará, não a alguns milhares de annos, mas a alguns milhares de seculos? D'esta fórma, quem ousará resolver-a affirmativamente? Ninguem! Tanto mais que aquelles, que teem fingido uma convicção contraria, teem sido arrastados a isso por ideias preconcebidas, por systemas forjados a seu talante, sem que esta grande verdade seja por qualquer modo obscurecida pelos factos ou pelas descobertas da geologia, da paléontologia, ou de outra qualquer sciencia. Vejamos:

Chronologia biblica. Não temos difficuldade em conceder, com o maior numero dos interpretes e dos commentadores, que a chronologia do Antigo Testamento não esteja bem fixada por si mesma; que não tenha sido definida pela Igreja; que a data exacta da criação do homem, ou da sua primeira apparição sobre a terra, continue a ser completamente incerta e desconhecida. Sustentaremos porém que é temeridade fazer-a remontar além de oito mil annos. Bem sei que oito mil annos não são nada para essas imaginações, que se comprazem em divagar perdidas por meio das suas aspirações e dos seus sonhos. Mas são mui-

(1) Lembraremos ao leitor que quem assim falla é um dos primeiros sabios da França, um dos primeiros sabios do mundo.

O sr. Moigno, dizia em 1872 M. Dumas, secretario perpetuo da Academia das Sciencias, marcha, ha cincoenta annos a esta parte, á frente do movimento scientifico.

lhe um marinheiro, tanto peor para elle, que esteve por um triz a ser assassinado. Mas acho que não andaste bem, depois de o haver livrado da morte, em não te apresentares quando elle chamava á sua presença o seu salvador.

O ferido, com um ar de intelligencia e de dignidade muito superiores á condição, que sem humilde traje denunciava, volveu ao seu interlocutor:

—Sacrificando-me pelo duque, obedeci ao meu coração; afastando-me depois segui o conselho da minha razão. Este foi um incidente de que a justiça tem por certo de occupar-se; e eu não sei lá como as cousas correrão quando se tratar de averiguar as circumstancias do facto. Quem sabe? Ao desdobar esta meada, podem talvez os snrs. juizes achar que o meu procedimento fóra um pouco equivoco, e passarem depois a accusar-me de connivencia com os culpados e a poreme a tratos imaginando que eu posso dizer mais do que aquillo, que realmente sei.

A estas palavras, o grupo exclamou a uma voz:

«E' verdade, é verdade. Pedro o fer-

reiro é esperto como um alho, capaz de levar as lampas ao mais velho mestre do seu officio».

O senhor d'Assche, depois de haver escutado attentamente esta conversa, que era para elle uma réstia de luz, que lhe descobria em João Buls um audaz impostor, ficou por um pouco pensando consigo se deveria convidar o bom Pedro ferreiro a segui-lo, ou se conviria mesmo usar de força para o levar á presença do duque. Allim acabou por adoptar este ultimo expediente, receiando que o primeiro lhe sahisse infructuoso. Passou pois a procurar alguns homens de armas, sem perder de vista o ferreiro. Não tardou a encontrar dous soldados, e ordenou-lhes que prendessem e conduzissem a palacio o moço Pedro; o que elles fizeram sem que o ferreiro oppozesse a minima resistencia. Sómente, lançando um triste olhar sobre os seus companheiros aterrados e indignados ao mesmo tempo, lhes disse:

«Eis aqui o que eu receiava e previa que me viria a acontecer! Adeus Jacob,—acrescentou dirigindo-se ao marinheiro—; ninguém sabe o que será lei-

construção e completa ausencia de hieroglyphos e de nomes proprios, mas ainda pelos mysterios, que encerra, e que Mr. Piazzi-Simmyth chama a «na intelligencia, pela significação extraordinaria de todos os elementos da sua constructura, significação que denota uma sciencia adiantadissima, adquirida ou revelada. Esta sciencia mysteriosa, que nos revela a grande pyramide, e que é para os partidarios do estado selvagem, ou do desenvolvimento successivo da humanidade per si mesma, uma derrota completa a achar os tambem nos cyclos ou numeros astronomicos do Propheta Daniel, cujo segredo um sabio astronomico, Mr. de Chezeaux, nos ha desvendado. Explicamol a tambem pelas longas vidas dos patriarchas, que succederam durante dous mil annos a Adão, sahido adulto das mãos de Deus creador, em toda a plenitude da sua intelligencia e de todas as outras suas faculdades.

Resolvida para o Egypto, a questão da antiguidade do homem, resolvida fira tambem implicitamente para todos os demais povos. Resolvida monumentalmente, esta grande questão está tambem resolvida geologicamente, por confissão dos nossos proprios adversarios; porque um dos mais obstinados d'entre elles, Mr. Luiz Buchner, não duvidou dizer que: «No tempo em que o aborigene europeu, com suas pobres armas de pedra, perseguia as bestas-feras, já do outro lado do Mediterraneo, na região feliz banhada pelo Nilo, floresciam cidades poderosas e esplendidas, as artes e as sciencias de toda a especie eram cultivadas e um governo regular mantinha relações commerciaes ao longo das praias mediterraneas».

Versão DE D. M. S.

(Continua)

CHRONICA ESTRANGEIRA

A soledade da Italia em face das nações europeias está bem definida nas seguintes palavras da *italianissima* «La Libertá», de Roma:

«Aindaque verdadeiramente não quizeramos escrevel-o, e quizeramos escrever o contrario, a verdade é que perdemos pouco a pouco a estima das nações

to de nós quando cahimos nas unhas de semelhante gente. Abraça pois da minha parte tua irmã Lisbeth, e dize-lhe que se não esqueça de mim, pois tambem não a esquecerei, se lór longa a minha ausencia».

E, ditas que foram estas palavras; marchou no meio dos soldados com passo firme e ar tranquillo

Chegados que foram ao palacio Pedro e a sua escolta, o senhor d'Assche, que os seguia, procurou o duque, e lhe contou o que acabava de acontecer.

Henrique I ficou confundido.

Já não podia restar-lhe a menor duvida de que o individuo, que lhe trazia o seu senescal, não fosse o mesmo que desejára fallar-lhe n'aquelle manhã; e esta captura lhe parecia preciosa, porque ia saber a final a quem atter-se sobre a conspiração, de que havia sido objecto. Todavia estava longe de partilhar a convicção do senhor d'Assche quanto á temeraria usurpação, de que este accusava a João Buls.

Ordenou por tanto que trouxessem Pedro sem demóra á sua presença.

